

A POLÍTICA EM TELA: O DISCURSO DOS PRESIDENCIÁVEIS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013 NOS PROGRAMAS TELEVISIVOS DO HORÁRIO GRATUITO DE PROPAGANDA ELEITORAL

Talita Lucarelli Moreira¹

Resumo

Neste artigo, faz-se uma das Manifestações de Junho de 2013 nos programas televisivos do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) de 2014. Parte-se da hipótese de que, considerando o poder de mobilização dos eventos ocorridos em junho de 2013, estes ganhariam no discurso apresentado pelos presidenciáveis no HGPE. foram analisadas as peças veiculadas pelos quatro principais candidatos - Dilma Rousseff (PT), Aécio Neves (PSDB), Marina Silva (PSB) e Luciana Genro (PSOL). Verifica-se de que forma cada um dos presidenciáveis se apropriou da temática relativa às manifestações e em que medida estas estiveram presentes nos discursos destes atores, utilizando a análise de conteúdo categorial como suporte metodológico.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Manifestações. Política.

ABSTRACT

This article makes an analysis of the manifestations of 2013 June in television programs 2014 HGPE. Starting with the hypothesis that, considering the power of mobilizing the events that occurred in 2013 June, they are able gain proiminance in the speech of presidential candidates debate on HGPE. On the HGPE we analyzed the programs broadcasted by the four main candidates - Dilma Rousseff (PT), Aécio Neves (PSDB), Marina Silva (PSB) and Luciana Genro (PSOL). We want to verify the way the presidential candidates appropriated the discourse that thematic relating to the manifestations and in what sense they were present in the speeches of these actors, using the categorial content analysis as a methodological support.

KEYWORDS: Communication. Manifestations. Politics.

¹Mestre em Comunicação e Poder pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: talitalucarelli@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neste artigo, intenciona-se verificar de que forma e em que medida as Manifestações de Junho de 2013 estiveram presentes nos discursos proferidos por meio dos programas televisivos exibidos durante o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral pelas quatro principais candidaturas em disputa – Dilma Rousseff (PT), Aécio Neves (PSDB), Marina Silva (PSB) e Luciana Genro (PSOL), adotando como metodologia a Análise de Conteúdo categorial (Bardin, 1977).

No que concerne ao HGPE, sua ambientação no terreno midiático possibilita que os agentes do campo político articulem seus discursos e se apresentem para o eleitorado, tendo como suporte o grande poder de penetração dos veículos televisivos em nossa sociedade. Tendo isto em vista, os candidatos aos quais esta pesquisa se dedica teriam o HGPE como uma das principais vias de contato com seus eleitores.

Intenta-se, a partir das perspectivas teóricas mobilizadas e das análises apresentadas, trazer reflexões acerca da utilização do ambiente midiático pelos agentes políticos por meio da propaganda política e do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE). Será também apresentada a análise dos programas televisivos do HGPE de 2014, tendo como foco os quatro principais candidatos envolvidos na disputa presidencial, buscando perceber de que forma cada um destes atores utilizou das jornadas de junho em suas respectivas campanhas.

2 A centralidade da mídia para a política

O fluxo de informações produzidas e disseminadas no ambiente midiático configura-se como um instrumento importante na escolha eleitoral, uma vez que estes conteúdos podem ceder subsídios ao cidadão no momento em que este faz a escolha por seus representantes.

Apesar de não ser a única fonte de informação política, a mídia é o principal ponto de tangência entre os indivíduos e a esfera política. Os cidadãos tendem a buscar nela as informações que lhes são necessárias para intervir no debate público e escolher governantes. (AZEVEDO & CHAIA, 2010, p.105).

Os meios de comunicação de massa produziram importantes alterações do tempo na sociedade contemporânea, causando um deslocamento das fronteiras entre grupos e espaços sociais diferentes, além de modificarem as representações mentais que os indivíduos fazem do mundo. Com relação à vida política, o impacto midiático sobre as formas de discurso, nas relações entre representantes e representados e nas vias de acesso às carreiras políticas é indiscutível. O campo jornalístico ainda é responsável por reforçar compreensões hegemônicas da política, envolvendo seus atores e as posições que disputam no campo (MIGUEL & BIROLI, 2010, p.7).

As mensagens transmitidas pelos veículos de comunicação tendem a orientar a opinião pública, que muitas vezes toma como referência os produtos por eles veiculados. A ampliação da presença midiática no

cotidiano social fez com que o campo político tivesse a necessidade de se apropriar das estratégias e linguagens comunicacionais, alterando assim a dinâmica de atuação de seus agentes.

A política contemporânea se relaciona com a comunicação desde o exercício de governo até a disputa eleitoral. A televisão, dentro desta lógica, exigiu que o campo político se reconfigurasse, adaptando-se a sua linguagem e adquirindo novas competências e habilidades (GOMES, 2004, p.24).

Seguindo essa lógica de aproximação entre a comunicação e a política, os agentes políticos tendem traçar estratégias que ampliem sua visibilidade pública. Uma vez que a gerência da mesma compete aos meios de comunicação, resta a eles recorrer à mídia e incorporar seus processos produtivos. Desta forma, os discursos dos atores políticos passam a seguir a lógica do entretenimento, visando despertar emoções diversas nos eleitores/espectadores em detrimento do discurso ideológico e argumentativo.

Miguel e Biroli (2010) destacam que o discurso político sofreu transformações e se adaptou ao estilo midiático. Além disso, os autores salientam que estas mutações discursivas ocorrem conjugadas ao contexto histórico em que se incluem e com as possibilidades de difusão disponíveis.

A relação de dependência estabelecida entre o campo político e o comunicacional dá-se no contexto em que o primeiro não consegue se aproximar da esfera civil sem a mediação midiática. (GOMES, 2004, p.321). Para Gomes (2004), uma vez que a lógica midiática, denominada pelo entretenimento, pelo drama e pela diversão, é absorvida pela esfera política, os materiais produzidos pelo campo político passam a obedecer os valores da excepcionalidade e do espetacular impostos pela gramática comunicacional.

Lima (2004) argumenta que a maioria das sociedades podem ser consideradas centradas na mídia devido ao fato de seu papel imprescindível na construção do conhecimento público e da própria realidade. A política se alicerça na centralidade midiática, construindo-se simbolicamente e adquirindo significado.

A maioria das sociedades contemporâneas pode ser considerada como “centrada na mídia” (media centric), uma vez que o conhecimento público que possibilita, a cada um de seus membros, a tomada cotidiana de decisões nas diferentes esferas da atividade humana não seria possível sem ela. Um bom exemplo dessa centralidade é o papel crescente da mídia no processo de socialização e, em particular, na socialização política (LIMA, 2004, p.51).

A partir da representação midiática da realidade, são criados diferentes cenários de representação. Lima (1995) conceitua este cenário não somente como sendo capaz de gerar reflexos da realidade, mas também como seu construtor.

Venício de Lima (1995) define o Cenário de Representação da Política (CR-P) como um espaço de construção de significações para a política. Segundo Lima, nas sociedades em que a mídia tem centralidade, onde pode-se incluir a realidade do Brasil, os CR-P tem na televisão um de seus principais espaços de construção.

A depender da conjuntura em que o cenário se constitui, pode-se gerar efeitos desestabilizadores ou de reforço a uma determinada campanha, partido ou candidato. Desta forma, a criação de um cenário de

representação favorável no ambiente midiático pode ser fundamental em uma disputa eleitoral.

3 O HGPE e a apropriação do ambiente midiático pelos atores políticos

A esfera política se utiliza do poder de penetração da mídia, principalmente da televisiva, como estratégia para a formação de consensos entre os eleitores e de disseminação da imagem e do discurso de seus agentes.

Gomes (2004) ressalta que, nas sociedades democráticas, a disputa pela obtenção de um consentimento da maioria tem a propaganda como um dos seus elementos fundamentais. A propaganda, segundo o autor, consiste na exposição pública da opinião dos sujeitos, tendo como finalidade o convencimento de um grupo de pessoas.

O acesso aos projetos de governo de um determinado candidato e aos ideais de um partido, através da mediação midiática, permite que o eleitor obtenha mais informações relativas ao campo político e torna possível que, a partir dos conteúdos recebidos, se faça a escolha de um representante.

No período que antecede as eleições, o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) torna-se uma alternativa para que partidos e candidatos articulem suas campanhas no espaço midiático.

Segundo a concepção de Aldé e Figueiredo (2010), o HGPE é uma peça fundamental para a democracia brasileira. Para os eleitores, o horário eleitoral gratuito marcaria o início do “tempo da política”, onde se inicia a disputa entre os candidatos e a mobilização de votos.

Regulamentado em 1962, o HGPE, que é exibido em blocos a parte da grade normal da programação televisiva e radiofônica, concede uma determinada quantidade de tempo a cada candidato ou partido, regado de acordo com a dimensão de suas bancadas parlamentares federais, estaduais ou municipais.

Panke e Tesseroli (2014) alertam que, embora tenha sido regulamentado na década de 60, o HGPE só veio a se consolidar após o período de redemocratização do país.

Luis Felipe Miguel (2002) destaca a importância de se reconhecer a mídia como um fator central da vida política contemporânea. Além de ampliarem a visibilidade dos agentes políticos, os meios de comunicação expõe e tornam acessíveis os discursos da esfera política aos olhos do eleitorado.

O HGPE marca o início da transmissão das campanhas de candidatos a cargos públicos nas redes abertas de rádio e televisão. É neste momento que as primeiras estratégias das coligações ganham contorno aos olhos do eleitorado, que tem a possibilidade de estar mais atento à vida política do país.

A disputa eleitoral envolve estratégias de persuasão, que se encerram em debates que envolvem a situação do mundo atual (se ele está bom ou ruim) e as comparações entre os mundos futuros apresentados pelas campanhas, sendo que, a partir destes apontamentos, pode-se decidir sobre quem seria mais habilitado a garantir a realização das propostas de um mundo futuro (Figueiredo et al., 1997, p.14).

Os autores ressaltam que o objetivo maior dos partidos e dos candidatos é o poder, mas para isso, é

necessário que estes recebam votos. Desta forma, as campanhas eleitorais são traçadas em vias de persuadir o maior número possível de sujeitos. Utilizando-se de uma retórica argumentativa ficcional, os atores políticos estruturam seus discursos mostrando um mundo que está ruim, mas que pode tornar-se bom, no caso da oposição, ou um mundo que está bom e que ficará ainda melhor, estratégia utilizada pela situação.

Tendo em vista o poder de penetração da televisão nos lares brasileiros, a presentificação dos agentes do campo político neste ambiente durante o HGPE pode ser fundamental para a mobilização de votos e para a obtenção de informação política por parte dos eleitores.

4 Análise dos programas televisivos do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral de 2014

A transmissão televisiva do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) teve início no dia 19 de agosto e sua última exibição antes do primeiro turno ocorreu no dia 2 de outubro. Após o resultado da primeira etapa processo eleitoral, ocorrida em 5 de outubro, o HGPE retornou com as campanhas dos candidatos eleitos para o segundo turno, Dilma (PT) e Aécio (PSDB), no dia 11 de outubro, se estendendo até o dia 24 do mesmo mês.

Nesta análise foram observadas as formas como cada um dos quatro principais presidenciáveis - Dilma Rousseff (PT), Aécio Neves (PSDB), Marina Silva (PSB) e Luciana Genro (PSOL) - se apropriou da temática relativa às manifestações e em que medida estas estiveram presentes nos discursos destes atores, utilizando a análise de conteúdo categorial como suporte metodológico. Além das peças veiculadas no primeiro turno do período eleitoral serão também analisados os programas exibidos no segundo turno pelos candidatos do PT e PSDB.

4.1 As manifestações no HGPE – primeiro turno – Dilma Rousseff (PT)

A candidata petista disputava a reeleição presidencial no processo eleitoral de 2014. O mote de sua campanha foi estruturado através de discursos que apontavam para a figura de Dilma a melhor alternativa para dar continuidade aos projetos e implementar as mudanças necessárias, um “governo novo com ideias novas”.

O primeiro programa onde a candidata trouxe as Manifestações como tema foi veiculado no dia 13 de setembro. Antes de tocar na temática das jornadas de junho, a acessibilidade à internet é o conteúdo introdutório. A rede, que foi de fundamental importância na realização dos protestos, é caracterizada por Dilma como o principal canal de informação, lazer e participação cidadã. Entretanto, a candidata admite que a Internet no Brasil tem que melhorar em vários aspectos, como preço, velocidade de conexão e alcance.

Ainda que 105 milhões de brasileiros tenham acesso à internet, há uma parcela significativa de excluídos digitais. Lemos (2004) cita que contribuem para os mecanismos excludentes gerados pela comunicação em rede

o custo agregado dos equipamentos, incluindo computadores, linhas e provedores que permitam o acesso ao ambiente virtual. Neste programa, Dilma promete solucionar parte desse problema através do programa Banda Larga para Todos, que compromete-se em levar redes de fibra ótica para 90% dos municípios brasileiros.

Cita-se também o Marco Civil da Internet, que propõe lutar por uma rede mais democrática e transparente. Ressalta-se que o Brasil é o primeiro país do mundo a oferecer a proteção à liberdade de expressão aos usuários da rede, garantindo a plenitude dos direitos humanos e civis.

No tocante às manifestações, Dilma aparece em um encontro com lideranças dos movimentos da juventude, que havia sido realizado no dia 07 de setembro. A candidata destaca a importância e o simbolismo de promover a conversa com jovens que representam várias posições em movimentos sociais no dia da Independência do Brasil.

Pablo Capilé, do coletivo Fora do Eixo, é um dos personagens que recebe destaque no programa. Segundo ele, junho de 2013 foi uma explosão que não era despolitizada, não foi uma explosão de negação da política. Em seguida, Andréia Cristina, da juventude do MST, destaca que durante as jornadas de junho foi possível unificar os movimentos sociais do Brasil em torno da reforma do sistema político.

Silva e Zavani (2014) destacam que nas ruas ocupadas em junho de 2013 fundiram-se movimentos tradicionais e organizados, movimentos desorganizados e até mesmo uma multidão não acostumada a qualquer tipo de atividade combativa.

O secretário nacional da juventude da CUT complementa dizendo que as manifestações colocaram em cheque o sistema político brasileiro. Andréia Cristina toma novamente a fala e diz que a juventude tem mostrado que tem opinião sobre as questões do país e que deseja participar das decisões políticas.

Em meio ao diálogo, Dilma diz que sua presença no mundo é justificada por meio de suas crenças, daquilo em que ela acredita. Em um relato pessoal, a candidata diz que acreditava que a revolução socialista dependia de militar 24 horas por dia e que parar de militar poderia acarretar no não acontecimento da revolução. Ela diz que acordava de manhã e pensava: “sou uma revolucionária, amanhã está tudo resolvido”. A seguir, ela explica que enxerga um pouco disso nas manifestações de junho e que este é um dos motivos que despertaram seu interesse nos eventos.

Alfredo Santos expõe novamente sua opinião, dizendo que é preciso ter um processo a partir da participação popular na política. Para ele, o plebiscito teria o papel de envolver a sociedade no debate da constituinte e da reforma política.

Dilma afirma estar convicta de que a feitura de um plebiscito, referendo ou consulta popular representa um passo imenso para transformar politicamente o país, tendo em vista não somente o que será alvo da escolha do povo, mas o próprio ato de participar destas escolhas.

Andréia, representante da juventude do MST, diz que Dilma é uma inspiração para a juventude, que enxerga na fotografia da candidata durante um de seus depoimentos no período da ditadura um coração

valente, um símbolo e um coração com o qual os jovens se identificam.

A candidata petista explica que é necessário ter a capacidade de lutar. Segundo ela, se você tem a capacidade de lutar pelo que acredita, uma parte do caminho está feito. Dilma encerra chamando os jovens para a luta, dizendo: “depende de você, depende de você, depende de cada um de nós mudar esse país”.

No dia 16 de setembro, as manifestações voltam a ser alvo no programa de Dilma. Nesta peça, o combate à corrupção, uma das pautas que mais esteve em voga durante as manifestações de junho de 2013, ganhou destaque. Expõe-se o combate à corrupção nos governos de Lula e Dilma e o fato de a Polícia Federal e o Judiciário serem instituições que funcionam de forma independente de interferências governamentais, auxiliando no seguimento das investigações que empreendem.

As manifestações são retratadas a partir da reexibição do trecho do programa do dia 13 de setembro, onde Dilma promoveu um encontro com as lideranças de movimentos da juventude.

Uma nova menção relativas aos eventos de junho é observadas apenas num programa do segundo turno. Na peça veiculada no dia 13/10, repete-se a exibição do encontro de Dilma com representantes de lideranças jovens dos movimentos sociais, como já havia ocorrido em outros dois programas do primeiro turno do período eleitoral.

Acrescidas às vozes anteriormente manifestas, são agregados novos jovens que manifestam seu apoio à candidata petista, como Marcus Faustini, da “Agência de Redes da Juventude”, que diz continuar acreditando em Dilma e Mateus Aragão, do movimento “Eu amo baile funk”, que justifica seu voto relatando que Dilma teria a sensibilidade para escutar o que os jovens tem a dizer.

4.2As manifestações no HGPE – primeiro e segundo turnos – Aécio Neves (PSDB)

O candidato tucano se apresentou durante seus programas como a grande alternativa de mudança para o país. Se no primeiro turno sua campanha se dividiu entre ataques às candidatas Dilma (PT) e Marina (PSB), tendo avançado para o segundo turno, Aécio concentrou seu tempo na TV a ataques ao governo, e por consequência à figura que o representa, a então presidenta Dilma Rousseff.

As manifestações são apresentadas como temática pela primeira vez no programa exibido no dia 27 de setembro. A peça é iniciada com a informação de que a razão havia voltado, indicando que Aécio estava tecnicamente empatado com Marina. Além disso, aponta-se o candidato como um “voto útil para vencer o PT”, *slogan* que foi repetido de forma exaustiva durante toda campanha.

Em seguida, Aécio relembra que no ano anterior os brasileiros foram às ruas para pedir mudanças e que estas, no entanto, não ocorreram. Segundo o candidato, o povo deu a Dilma e ao PT a oportunidade de fazer o que deveria ser feito, mas a ineficiência do governo impediu que as mudanças ocorressem. Aécio segue com novos ataques à Dilma e ao PT, condenando-os por oferecer serviços de péssima qualidade, pela ineficiência de

praticamente todas as áreas do governo e pela corrupção. Para ele, a forma de fazer política dos petistas estaria destruindo nossos valores e deseducando o Brasil.

Aécio aponta que a mudança está nas mãos dos eleitores e afirma que a corrupção e a incompetência não estão roubando apenas os hospitais, escolas e estradas (citando aqui, indiretamente, três das principais reivindicações das manifestações – saúde, educação e transporte), mas também a tranquilidade e a alegria do povo brasileiro. Repete-se a vinheta que coloca Aécio como “o voto útil para vencer o PT”.

No programa exibido no dia 30/09, Aécio repete o mesmo discurso relativo às manifestações apresentado no programa anterior (27/09), onde afirmava que as mudanças pedidas pelo povo nas ruas não foram atendidas pelo governo. Aécio acrescenta que a força capaz de transformar a indignação em esperança e os sonhos em realidade residia em cada eleitor. A vinheta que coloca o candidato como alternativa para vencer o PT é novamente acionada ao final do programa.

As manifestações voltam a aparecer na campanha televisiva de Aécio no segundo turno, no programa exibido no dia 21 de outubro. Em um programa dedicado a falar sobre as mudanças que o candidato pretendia implementar no país, as jornadas de junho são citadas na voz da atriz Rosa Maria Murtinho: “A gente não quer mudar? Não fomos para rua no ano passado, o Brasil inteiro, por mudança? Então agora é a hora! Aproveita, porque a mudança de verdade, como a gente quer, é Aécio”.

No programa exibido no dia 23 de outubro a fala de Rosa Maria Murtinho é reexibida e novamente apresenta-se Aécio como alternativa para vencer o PT e fazer as mudanças necessárias para melhorar o Brasil.

4.3 As manifestações no HGPE – Marina Silva (PSB)

Marina assumiu a candidatura pelo PSB após o falecimento de Eduardo Campos (PSB) em um acidente aéreo na cidade de Santos no dia 13 de agosto de 2014, dias antes do início do Horário Gratuito de Propaganda eleitoral. Marina, que até então seria vice de Campos, torna-se a candidata oficial do partido e assume a “Nova Política” como mote de sua campanha. O conceito que foi amplamente utilizado pela candidata no período eleitoral parecia tentar capturar o espírito manifesto nas jornadas de junho de 2013, o clamor por mudanças que foi reivindicado nas ruas, uma nova forma de se fazer política.

Tão difusa quanto as pautas das Manifestações, a “Nova Política” da candidata foi criticada durante todo o processo eleitoral, sendo em muito devido à dificuldade de compreender a lógica em que o conceito se fundava. Ao declarar apoio à candidatura de Aécio (PSDB) no segundo turno das eleições de 2014, Marina foi ainda mais criticada e apontada por trair uma das premissas da “Nova Política”, que residiria na negação a alianças de ocasião.

Apesar de todo clamor por mudança ensejado pela campanha de Marina, a temática relativa às Manifestações apareceu apenas uma vez durante todo período de exibição do HGPE.

Ainda que tenha afirmado em programas anteriores o compromisso de dialogar com a juventude, com a classe trabalhadora e com os movimentos sociais, Marina dedica às jornadas de junho apenas um breve comentário na peça veiculada no dia 25/09. Na fala da candidata, o povo foi às ruas em junho pra pedir por saúde, educação, transporte, segurança, habitação, saneamento, emprego, trabalho e respeito. Marina reafirma o desejo de estabelecer um diálogo com o povo e unir o Brasil.

4.4 As manifestações no HGPE – Luciana Genro (PSOL)

Dentre todos os candidatos analisados, Luciana é quem possui bandeiras mais liberais, como a defesa da união entre pessoas do mesmo sexo e a legalização do aborto e das drogas. A candidata ganhou a simpatia do público jovem e não por acaso foi quem mais se referiu e utilizou as manifestações durante o período eleitoral.

Nos programas analisados no primeiro turno, de 19/08 a 02/10, Luciana não utilizou das imagens dos jovens manifestantes ocupando o Congresso Nacional em junho de 2013 como background em apenas um deles. Nesta ocasião (28/09) foram exibidas como pano de fundo cenas do comício do PSOL no Rio de Janeiro.

No programa que inaugurou as transmissões do HGPE de 2014, em 19 de agosto, Luciana recorreu a vídeos dos manifestantes ocupando as ruas durante as manifestações de junho de 2013, cantando “oooh, o povo acordou!”. Em seguida, a candidata falou sobre a má qualidade dos serviços públicos.

A peça exibida no dia 21 de agosto tem início com novas imagens relativas às manifestações e novamente são apresentados manifestantes que cantavam que o povo havia acordado. A presidenciável diz que as manifestações ocorridas em junho de 2013 foram maiores que qualquer partido ou sindicato, configurando-se como uma expressão da força do povo.

Para Luciana, os eventos de 2013 iam além dos vinte centavos e a capacidade de mobilização deixou a classe política temerosa. Ela ressalta que promessas foram feitas e não cumpridas por pessoas que agora querem usar as eleições para deixar tudo como está.

No programa do dia 26 de agosto, são exibidas novas imagens das manifestações novamente ao som dos manifestantes cantando “o povo acordou” e mostrando cartazes onde pediam a democratização da mídia e o fim do oligopólio. É neste clima que Luciana tece críticas ao pouco espaço que sua candidatura recebeu na Rede Globo.

No dia 11 de setembro, a candidata diz que uma democracia real é construída com o povo organizado e mobilizado. Em seguida são novamente apresentadas imagens das manifestações, sempre ao som de “o povo acordou”. Luciana encerra incentivando a luta por direitos e diz que o povo pode contar com a ajuda do PSOL. Na peça exibida no dia 13 de setembro, Luciana ataca as medidas que podem ser tomadas pelas três principais candidaturas – Dilma (PT), Aécio (PSDB) e Marina (PSB) – prevendo o aumento nas contas de luz e gasolina logo após o período eleitoral e outras medidas de austeridade que visam agradar ao mercado. Diz ainda que se o

povo não acha justo que se tome esse tipo de medida, os protestos são necessários. Imagens dos eventos de junho de 2013 fecham o programa.

A juventude foi tema do programa apresentado no dia 16 de setembro. São expostas as opiniões de jovens que falam sobre a degradação política brasileira. Além disso, mostra-se uma série de depoimentos de vários representantes da juventude que participaram das manifestações de 2013. Luciana diz que ela também participou das jornadas de junho e que a juventude cumpriu um grande papel indo às ruas para rejeitar o sistema político atual. A candidata diz que sua campanha vai ser fiel às demandas da mobilização histórica de 2013, na luta por direitos, contra a violência policial e por uma democracia real.

Com a proximidade das eleições, em 20 de setembro, Luciana expõe os motivos para os eleitores darem a ela o seu voto, fortalecendo as propostas de campanha que se fundamentam em uma vida mais digna e igualitária para todos. O programa é finalizado com novas imagens das manifestações, ao som de “o povo acordou”.

No dia 23 de setembro, a peça é iniciada com cenas das manifestações. Os cantos de “o povo acordou” são mantidos durante a fala da candidata sobre a necessidade do fim do arrocho salarial aplicado contra os servidores públicos brasileiros.

No programa exibido no dia 30 de setembro Luciana afirma que as demandas de junho de 2013 podem ser atendidas se o governo tiver coragem de enfrentar os interesses dos bancos e milionários. A candidata diz que a eleição tem dois turnos e que o primeiro deles é o momento de dar um voto realmente útil, o voto que seria capaz de fortalecer as bandeiras levantadas nos protestos e as das minorias. Encerra-se com cenas da ocupação da Câmara em Brasília, onde novamente os manifestantes entoavam que “o povo acordou”.

Na última exibição antes do primeiro turno, em 02 de outubro, Luciana agradece pelo apoio recebido e diz que com a força do povo é possível mudar o país. Finaliza-se com novas imagens das manifestações e mais uma vez ao som de “o povo acordou”.

5 Considerações Finais

Os eventos de Junho de 2013 foram marcados pela capacidade de mobilização de milhões de pessoas que, lutando por mais direitos e apresentando pautas diversificadas, tomaram as ruas de diversas cidades ao redor do país. No que diz respeito ao Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE), cada um dos candidatos – Dilma (PT), Aécio (PSDB), Marina (PSB) e Luciana (PSOL) - destacou traços referentes às Manifestações de 2013 que pudessem fortalecer seus argumentos de campanha. Nenhum dos candidatos, sejam eles oposição ou situação, enquadraram as manifestações sob um viés negativo.

A candidata à reeleição Dilma Rousseff, em cujo governo se protagonizaram as manifestações, assumiu a postura de líder democrata, que compreende e apoia as manifestações populares e a luta por direitos. Ainda

que seu governo tenha sido alvo de críticas em vários dos protestos ambientados em 2013, ela não retira deles sua legitimidade.

Entre divergências de nível pragmático ou ideológico, Aécio, Marina e Luciana se utilizaram das jornadas de junho como uma forma de ataque ao governo e de crítica a sua ineficiência administrativa.

Se no momento da efervescência das manifestações que se estenderam durante o mês de junho de 2013 a classe política foi tomada de surpresa, na etapa das campanhas veiculadas por meio do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral em 2014 foi possível perceber que cada eixo produziu determinadas reflexões a respeito delas e se apropriou de suas bandeiras de diferentes formas como recurso fortalecedor de sua candidatura ou como via para o enfraquecimento de seus adversários.

6 Referências

- AZEVEDO, Fernando Antônio; CHAIA, Vera Lúcia. **O Senado nos editoriais dos jornais paulistas (2003-2004)**. In *Mídia, representação e democracia*. Luís Felipe Miguel e Flávia Biroli (orgs). São Paulo-SP. Editora Hucitec, 2010. p. 105-137.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. Lisboa, 1977.
- FIGUEIREDO, Marcus. et.al. **ESTRATÉGIAS ELEITORAIS EM ELEIÇÕES MAJORITÁRIAS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ESTUDO DA PROPAGANDA ELEITORAL**. XXI Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu- MG, 1997.
- _____; ALDÉ, Alessandra. **Intenção de voto e propaganda política: efeitos e gramáticas da propaganda eleitoral**. In *Mídia, representação e democracia*. Luís Felipe Miguel e Flávia Biroli (orgs). São Paulo-SP. Editora Hucitec, 2010. p. 25-46.
- GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo-SP. Editora Paulus, 2004.
- LIMA, Venício A. de. **CR-P: novos aspectos teóricos e implicações para a análise política**. In: *Comunicação & Política*, n.3. Rio de Janeiro, 1995.
- _____. **Sete teses sobre mídia e política no Brasil**. Revista USP, n.61. São Paulo- SP, março/maio 2004. p. 48-57.
- MIGUEL, Luis Felipe. **Os meios de comunicação e a prática política**. Lua Nova, n.55-56. São Paulo-SP, 2002.
- PANKE, Luciana; TESSEROLI, Fernando Castro. **Personalismo em Primeiro Lugar** – Estudo sobre o HGPE durante o 2º turno em Curitiba. Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional. Ano 17 – n.17. São Paulo-SP, jan/dez. 2013. p. 77-93.